

# LINHA DIRETA

Nº 24 - JULHO - 2015

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | PRESIDÊNCIA | FIOCRUZ

## BIOÉTICA

Livro trata das delicadas relações humanas nas práticas da ciência

PÁG. 8

PÁG. 3

Terrapia  
integra Fiocruz  
Saudável

PÁG. 4

Política de  
Acesso Aberto  
se fortalece

PÁG. 12

Hepatite é tema  
de filmes do acervo  
VídeoSaúde

# Círculo Saudável: uma iniciativa de peso

Integração das ações institucionais visa a qualidade de vida e saúde dos trabalhadores

Por Glauber Queiroz

**E**stimular a consciência da comunidade Fiocruz sobre os cuidados com a própria saúde por meio da busca por informações nutricionais, adoção de bons hábitos alimentares e de atividades físicas. Essa é a essência do Círculo Saudável, projeto coordenado pela Nutrição do Núcleo de Saúde do Trabalhador do Coordenação de Saúde do Trabalhador da Diretoria de Recursos Humanos (Nust/CST/Dirh), em parceria com a Caixa de Assistência Oswaldo Cruz (FioSaúde) e o Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (Asfoc-SN). Numa perspectiva macro objetiva, o foco é promover melhores condições de saúde no trabalho.

“No Brasil, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DNCTs) concentram 72% dos óbitos, segundo dados do sistema de informação de mortalidade”, alerta a nutricionista do Nust Wanessa Natividade, uma das responsáveis técnicas do projeto. Endossando a fala da nutricionista, a coordenadora de Saúde do Trabalhador da Fiocruz, Fátima Rangel, destaca positivamente a iniciativa.

“Em um contexto onde as DNCTs representam um grave problema de saúde pública, o Círculo Saudável visa reduzir o perfil de morbimortalidade dos trabalhadores, dentre outros benefícios voltados à promoção da saúde no trabalho e à qualidade de vida dos adeptos”, diz Fátima. Alguns fatores de risco

– como hipertensão, obesidade e diabetes – são analisados na seleção dos participantes.

Existem duas portas de entradas para o Círculo. Servidores, trabalhadores terceirizados e bolsistas podem participar pela CST. Já os servidores conveniados e seus dependentes podem aderir à iniciativa via FioSaúde. A diretora do plano, Leila Mello, ressalta que o projeto se enquadra no programa de promoção da saúde e prevenção de doenças da FioSaúde, justificando a parceria. “Esperamos deixar de ser um plano preocupado somente com a assistência à doença para ser um plano que investe firmemente na saúde de seus beneficiários”, afirma.

O Círculo Saudável integra o programa Fiocruz Saudável. O diretor de Recursos Humanos, Juliano Lima, constrói essa relação em sua fala. “A essência do programa Fiocruz Saudável é a integração das ações institucionais com vistas à obtenção de melhores resultados para a qualidade de vida e saúde das pessoas. O círculo representa perfeitamente essa filosofia de trabalho”, analisa.

## Dirac e Expansão

A metodologia adotada pela CST consiste na realização de atendimento nutricional individual, com levantamento da história dietética, medidas antropométricas,

classificação do estado nutricional, elaboração de dieta personalizada e oficina culinária. Estão incluídas atividades físicas orientadas; realização de grupos de educação e saúde; distribuição de orientações nutricionais e de outros materiais educativos; e realização de avaliação em grupos de focais, bimestral, após o término do trabalho com cada grupo.

O Serviço de Nutrição da CST realizou um projeto experimental com a Dirac, no fim de 2014, e em junho de 2015 iniciou as atividades coletivas com trabalhadores da Dirac. A estratégia adotada pela equipe técnica é a formação de grupos por unidade. Farmanquinhos deve ser a próxima contemplada, ainda em 2015. Na FioSaúde, o projeto piloto vem ocorrendo com trabalhadores do próprio plano e da Fiotech, no prédio da Expansão.

Espera-se que, a médio prazo, o Círculo Saudável possa contribuir para uma melhoria efetiva das condições de saúde dos trabalhadores da Fiocruz e de seus dependentes, por meio de ações educativas implementadas e demais atividades desenvolvidas. Muito além da realização de dietas ou procedimentos pontuais, o principal legado que a iniciativa visa deixar em cada participante é o real propósito de mudança de vida, por meio da adoção consciente e voluntária de hábitos mais saudáveis. A vida agradece.



Para contatos e mais informações sobre o projeto, mande e-mail para o endereço:  
[circulo.saudavel@fiocruz.br](mailto:circulo.saudavel@fiocruz.br)

# Terrapia no Fiocruz Saudável

Projeto investe na alimentação viva para promoção da saúde

Por Glauber Queiroz

Nada de carne, corantes ou produtos industrializados. Os pratos também não passam pelo fogão, nenhum deles. No projeto Terrapia, a comida vem de uma forma diferente: a alimentação é viva, baseada em alimentos crus de origem vegetal, tais como frutos frescos e secos, vegetais, sementes e grãos germinados. “Trata-se de uma forma de se alimentar que privilegia a energia vital dos alimentos”, explica a coordenadora do projeto, Cynthia Brant.

Após 18 anos de existência, em 2015 o Terrapia passou a integrar o rol de iniciativas que compõem o Programa Fiocruz Saudável, fornecendo aos trabalhadores da Fundação e à comunidade orientações e práticas de alimentação viva. Baseado numa alimentação e estilo de vida naturais, o Terrapia propõe uma série de

ações e reflexões relacionadas à promoção da saúde e ambiente. Funciona numa pequena casa, no *Campus Mangueiros*, em frente ao Canal Saúde, que tem uma horta e uma praça onde é preparada a alimentação,

No âmbito do Fiocruz Saudável, o Terrapia objetiva promover o desenvolvimento de uma consciência da relação entre saúde e ambiente com vistas a gerar mudanças nas percepções do indivíduo, em relação a si mesmo e ao meio-ambiente. A aproximação da sociedade com questões ecológicas e ambientais, o resgate de hábitos saudáveis e de ações naturais de autocuidado são alguns dos benefícios esperados. A iniciativa também promove o reconhecimento e inclusão de plantas, flores e sementes comestíveis na dieta alimentar.

Os frequentadores aprendem a produzir sementes ger-

minadas e brotos, a preparar pratos sem cozinhar, além, é claro, de pensar sobre nutrição. Hoje, o projeto conta com uma média de 100 colaboradores – ex-alunos que continuam atuando como apoio nas aulas. Pedrina Cascon é uma das colaboradoras, que chegou ao espaço em 2012 por indicação de amigos, devido a uma sinusite crônica. A sinusite se foi e com ela todo um antigo estilo de alimentação.

Hoje, Pedrina prepara festas, cursos e oficinas de culinária viva para crianças. “Tenho uma filha de cinco anos, por isso estou sempre inventando receitas”, ressalta. O Terrapia é fruto de um projeto iniciado pelo Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), em 1997. Para saber mais, acesse: [www.terrapia.com.br](http://www.terrapia.com.br).



## Receita do suco de clorofila

### Ingredientes:

- 2 maçãs
- 1 xícara de semente germinada
- 1 copo de liquidificador de folhas verdes aromáticas a gosto

### Preparo:

Processe as maçãs no liquidificador. Extraia o sumo, passando num coador de pano ou voal. Não coloque água, basta prensar a maçã com um pepino ou uma cenoura (biossocadores)

Fotos: Peter Illiciev

## Como participar

Os interessados podem comparecer a uma das oficinas, abertas ao público, de Introdução à alimentação viva, que ocorrem toda segunda-feira, de 9h as 11h; e de Alimentação viva – culinária criativa, que ocorre às quartas, de 9 as 14h. O Terrapia também promove três cursos regulares: Alimentação viva na promoção da saúde e ambiente; Culinária viva; e Formação de educadores. Todas as capacitações são gratuitas, conduzidas pelos colaboradores e voluntários. Os participantes doam os ingredientes utilizados nas receitas.



# Um ano de acesso aberto ao conhecimento

Política da Fiocruz contabiliza avanços no acesso à produção institucional

Por Leonardo Azevedo

**A**rca, SciELO Livros, Bibliotecas Virtuais em Saúde Fiocruz (BVS). Todas essas iniciativas garantem o acesso gratuito, público e aberto ao conhecimento gerado pela instituição à comunidade científica e a quem mais possa interessar. Iniciativas que se fortaleceram após a publicação da Política de Acesso Aberto ao Conhecimento. Outras são frutos das novas diretrizes, como

o Portal de Periódicos e o Campus Virtual Fiocruz - espaço que será lançado ainda em 2015 e oferecerá acesso gratuito a todo material relacionado aos recursos educacionais da Fundação, como aulas e mesas de debates.

A Política garante uma série de benefícios para a Fiocruz, para os pesquisadores e para a sociedade em geral: fortalecimento dos mecanis-

mos de preservação da memória institucional, aumento no acesso e do impacto da produção intelectual da Fundação e redução da possibilidade de plágio, entre outros.

Um ano após a publicação da Política, a Fiocruz já trabalha em novas frentes, integrando organizações como a Confederation of Open Access Repositories (Coar), entidade reconhecida

mundialmente pelos esforços para a abertura de acessos às redes de repositórios, com representantes nas Américas, África, Europa e Ásia. No Brasil, apenas a Fundação e a Universidade de São Paulo (USP) integram a Coar.

Em apresentação na Conferência Coar-SPARC 2015 - um dos mais importantes eventos mundiais no campo do acesso aberto -, a vice-

presidente de Ensino, Informação e Comunicação, Nísia Trindade Lima, apresentou ações e iniciativas da Fiocruz nos últimos anos. O evento, realizado em abril na cidade do Porto, em Portugal, contou com a participação de profissionais de diversos países, entre bibliotecários, gestores de repositórios, investigadores, agências de financiamento e estudantes.

## Recorde de depósitos

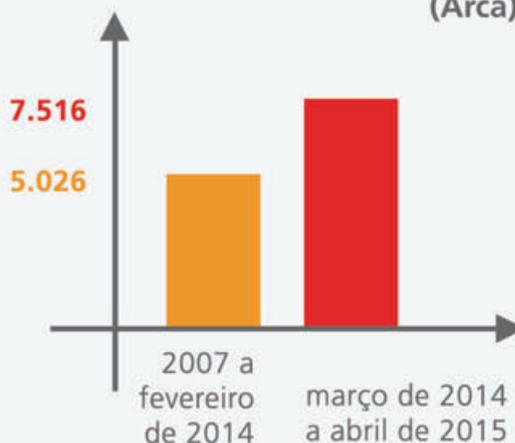
Uma das iniciativas pioneiras no campo do acesso aberto na instituição, o Repositório Institucional Arca conta atualmente com mais de 7.500 documentos disponíveis. São artigos científicos, teses e dissertações, relatórios técnicos, vídeos e todo um conjunto de conteúdos digitais originários da pesquisa, do ensino e do desenvolvimento tecnológico da Fiocruz.

E em um ano de Política, os resultados são animadores: foram mais de 2.400 depósitos, entre fevereiro de 2014 e abril de 2015. A média anual, desde 2007, foi de 718 depósitos anuais. "Tivemos um crescimento de 50% em um ano, que é um bom resultado, levando em conta que tudo isso é novo para a Fiocruz. As adequações dos editais e outros documentos, por exemplo, ainda estão sendo feitas", afirma a bibliotecária Viviane Veiga, uma das coordenadoras do Arca, ao lado de Ana Maranhão.

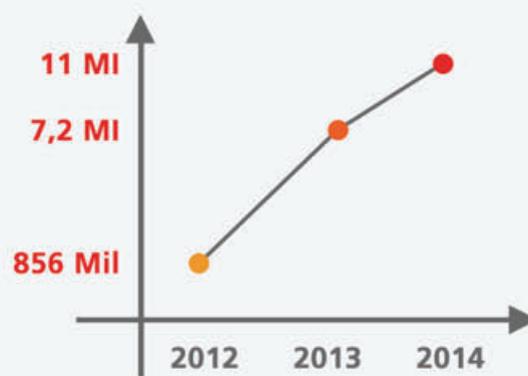
Já são mais de 230 mil visitas desde a publicação da Política, com destaque para usuários do Brasil, Estados Unidos, Portugal, Angola e Moçambique. Algumas ferramentas foram desenvolvidas para facilitar a vida do usuário externo. Os arquivos em PDF, por exemplo, podem ser visualizados na interface do Arca, não sendo necessário fazer *download* do arquivo. Também está disponível o botão *request copy*, por meio do qual o usuário solicita a cópia de documentos que estejam embargados diretamente ao autor.

Para Viviane, são dois os desafios do Repositório atualmente. O primeiro diz respeito à conscientização dos pesquisadores sobre os diversos benefícios do acesso aberto. O outro é abrir uma pauta com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para que os dados depositados no Arca possam ser inseridos automaticamente no Currículo *Lattes* do pesquisador que assim desejar. "Isso já funciona em outros países, como Portugal. É fundamental minimizarmos o trabalho do pesquisador, não precisando inserir os mesmos dados em duas plataformas", ressaltou Viviane.

Números de arquivos disponíveis (Arca)



Números de *downloads* realizados de livros da Editora Fiocruz no SciELO Livros



## SciELO Livros

Outra iniciativa que tem obtido êxito é o SciELO Livros, resultado da parceria entre a Editora Fiocruz, Editora Unesp e Edufba. Criado em março de 2012, o portal oferece mais de 350 *e-books* em acesso aberto. São mais de 34,6 milhões de *downloads*. Deste número, 20 milhões foram de títulos da Editora Fiocruz. "Atualmente, temos praticamente metade do catálogo depositado no SciELO, parte em acesso totalmente livre e a outra em acesso bem facilitado, o que não deixa de ser uma forma importante de acesso", afirma o editor-executivo da Editora Fiocruz, João Canossa.

(Colaborou Fernanda Marques)

# Fiocruz ganha o Prêmio José Reis

Por Erika Farias

**S**e a produção de ciência, saúde e tecnologia garantiram à Fiocruz reconhecimento por sua atuação na área, a iniciativa de disponibilizar este conhecimento para a população acaba de destacar a instituição em outra frente: a Fundação foi vencedora do Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica, na categoria *Instituição e Veículo de Comunicação*.

O prêmio anual foi criado pelo CNPq em 1978 e é concedido em sistema de rodízio a apenas uma entre três categorias: Pesquisador e Escritor; Jornalismo em Ciência e Tecnologia; e Instituição e Veículo de Comunicação. Para concorrer, a Fiocruz inscreveu algumas de suas instâncias e canais de divulgação científica, como o Museu

da Vida; o Canal Saúde; as páginas Pense SUS e o Portal de Periódicos; a Agência de Notícias, e o Selo Fiocruz Vídeos, entre outros.

“É importante que a ciência contribua para a cidadania e a qualidade de vida. O trabalho desenvolvido na área de divulgação pela Fundação busca justamente que o cidadão possa se apropriar e ser partícipe na produção do conhecimento científico”, disse o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha.

Este ano, a premiação chega à sua 35ª edição e é destinada a projetos que contribuam para tornar a Ciência, a Tecnologia e a Inovação conhecidas do grande público. A cerimônia acontece na abertura da 67ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, no dia 12 de julho.

## Quem foi José Reis

José Reis foi um médico, pesquisador, jornalista e educador, que nasceu no Rio de Janeiro, em 12 de junho de 1907, e viveu por quase 95 anos. Em sua formação acadêmica estiveram grandes centros de referência em saúde, como a Faculdade Nacional de Medicina e o Instituto Oswaldo Cruz, de onde foi para o Rockefeller Institute, em Nova York, especializar-se em virologia. Como pesquisador, realizou diversos trabalhos em Ornipatologia, tornando-se especialista em doenças de aves.

## Portal de Periódicos

Lançado em março deste ano, o Portal de Periódicos reúne em um mesmo espaço as publicações científicas editadas na Fiocruz. O acesso é gratuito. Na página, além da versão digital das revistas, o usuário encontra entrevistas, infográficos, notícias e vídeos relacionados ao conhecimento em saúde, a partir de diferentes abordagens. Mais de 43 mil usuários já acessaram o portal.

“Além da visibilidade e do aumento de submissões de artigos, ganhamos com o convívio e troca de informações com os editores das outras publicações, o que nos possibilita enfrentar de forma mais consciente e rápida os desafios na construção do periódico”, ressalta Rosane Abreu, editora da Revista Fitos. A publicação quase dobrou o número de acessos após a adesão ao Portal de Periódicos: de 2.839 (agosto de 2014 a fevereiro de 2015) para 5.564 (de março a 15 de junho de 2015).



# Lei de Acesso à Informação completa três anos

Apesar do número expressivo de solicitações, ainda há questões a serem aprimoradas

Por Erika Farias

**P**ossibilitar a qualquer pessoa o recebimento de informações de órgãos e entidades públicas. Este é o objetivo da Lei de Acesso à Informação (LAI), que acaba de completar três anos de efetividade. Regulamentada em 2011, a Lei nº 12.527 entrou em vigor em 16 de maio de 2012. A legislação determina que o acesso é a regra e o sigilo, exceção. “Essa é uma lei que chegou atrasada, que visa suprir uma necessidade contida na própria Constituição, e também uma exigência da sociedade”, afirma o ouvidor da Fundação Oswaldo Cruz, João Gonçalves Barbosa Neto.

Para aumentar a eficiência do Poder Público, diminuir a corrupção e elevar a participação social, a LAI determinou a criação do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC). Na Fiocruz, os pedidos de informação são feitos pelo e-SIC, versão eletrônica do sistema, desenvolvido pela Controladoria Geral da União (CGU). Também é possível requerer informações diretamente na Ouvidoria da instituição.

“A execução da lei, como em muitas entidades do governo federal, ficou a cargo da Ouvidoria. Temos uma estrutura eletrônica para esta demanda, além de experiência em lidar com o atendimento ao cidadão”, explica Neto, que complementa: “Basta que a pessoa se identifique, para solicitar uma informação pela LAI. Não é necessário dizer o porquê desta busca.

Se inicialmente o conhecimento sobre a lei era pequeno, hoje são feitas diversas buscas. Até o fim de 2014, foram registrados na Fiocruz 632 pedidos de acesso à informação. No ano passado, foram 142, entre 1.075 mensagens recebidas pela Ouvidoria. “As informações mais procuradas aqui dizem respeito às unidades fabris, e se referem ao processo de desenvolvimento de remédios, ou à Diretoria de Recursos Humanos (Direh), com questões relativas a concursos”, diz o ouvidor.

## Desafios

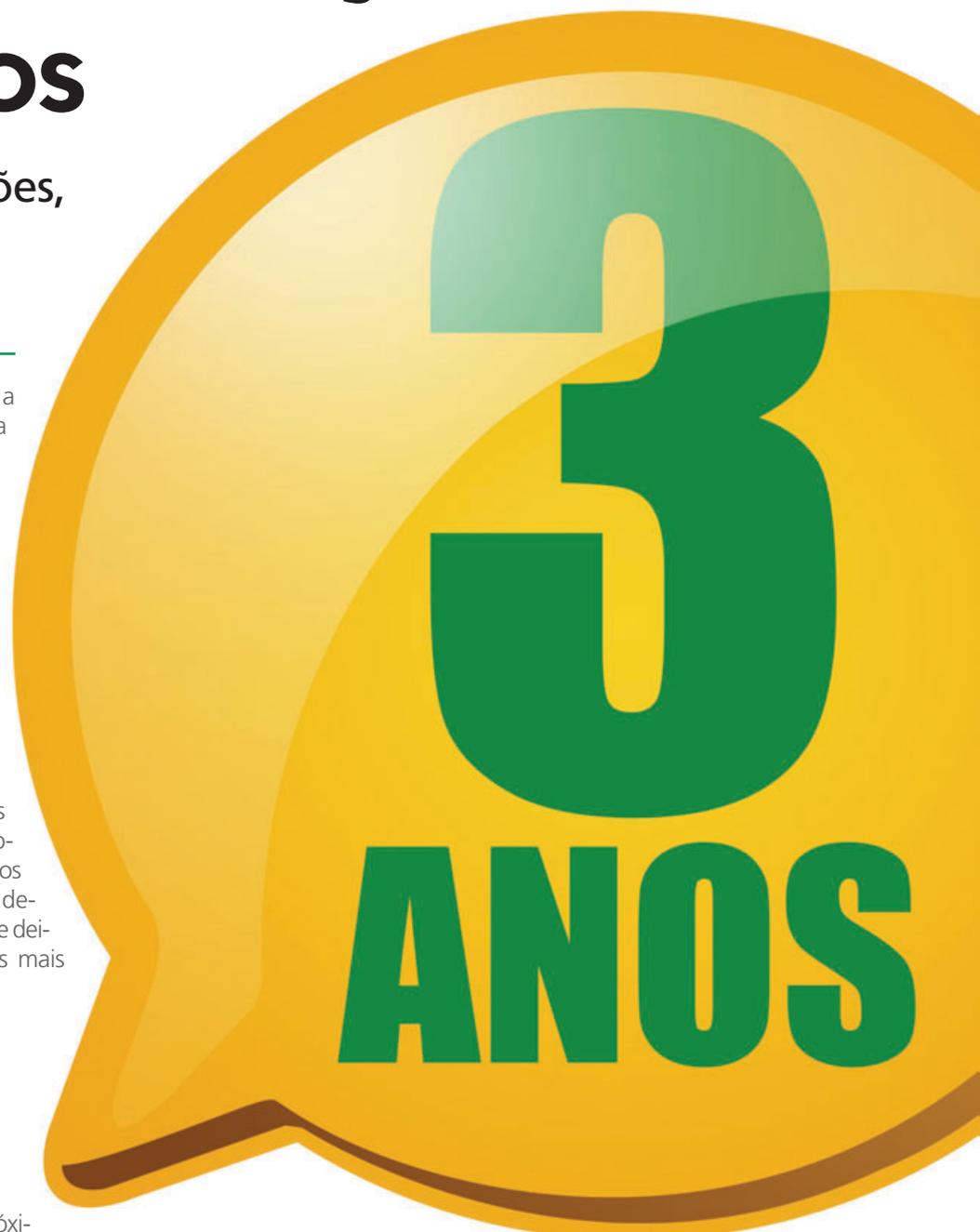
No Brasil, o conhecimento sobre e a aplicação da LAI é irregular. “O cumprimento da lei, em maior ou menor escala, não depende da região. Depende muito do governo”, explica o ouvidor, completando que há municípios nos quais a Lei de Acesso é desconhecida. Algumas áreas do governo federal também não respondem às exigências da mesma forma. “No Executivo, isso está bem implantando. Já no Legislativo, não”, afirma.

A velocidade na resposta também pode ser aprimorada. A Lei de Acesso à Informação determina que as respostas devem ser dadas em até 20 dias, prorrogáveis por mais dez. Para isso, é necessário que as unidades questionadas respondam às exigências com mais agilidade. “Se você não responde no prazo, o usuário pode recorrer até à Controla-

doria Geral da União, em uma das últimas instâncias, gerando diversas punições para quem não responde ou responde mal aos questionamentos”, informa João Barbosa. “Na Fiocruz, em especial, as respostas da Ouvidoria agora fazem parte dos indicadores de desempenho, o que deixou as unidades mais atentas”, diz.

## Planos para o futuro

Entre os próximos passos para agilizar a entrega de informações e facilitar o manejo das exigências, está a integração do sistema e-SIC com o utilizado para as mensagens que chegam para a Ouvidoria. “Até o momento ainda trabalhamos com dois sistemas, e precisamos integrá-los. Existe um sistema semelhante, chamado Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal (e-OUV), que já conta com esta integração e evita a duplicidade de trabalhos”, afirma Neto. O sistema facilita o contato do cidadão com as ouvidorias do Poder Executivo Federal e funciona nos moldes do e-SIC.



## Acompanhando a LAI

O site ([www.acessoainformacao.gov.br](http://www.acessoainformacao.gov.br)), do governo federal, traz explicações, dados e diversos indicadores de cumprimento da LAI, mas não é o único. Diante das exigências de clareza nas informações, cada vez mais veículos estão se voltando à divulgação de pesquisas e questões referentes ao tema. O site Artigo 19 (<http://artigo19.org>), por exemplo, publica anualmente um relatório de monitoramento da lei. O estudo de 2014 analisou 51 órgãos públicos federais do Executivo, Legislativo e da Justiça. Outro que funciona com finalidade parecida é o Fiquem sabendo ([www.fiquemsabendo.com.br](http://www.fiquemsabendo.com.br)), um site de jornalismo de dados independente, que se propõe a revelar informações de interesse social que o poder público não divulga.

# WebTV se renova

Veículo completa quatro anos com nova programação e projeto-piloto para pacientes

Claudia Lima

**A** WebTV Fiocruz ganhou nova programação e uma identidade visual mais leve. O projeto de renovação do veículo de comunicação interna da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS/Presidência), que hoje tem 58 pontos de transmissão espalhados em todos os *campi* da Fiocruz, faz parte das comemorações do aniversário de 115 anos da Fundação. Desde o dia 25 de maio, estão no ar vinhetas informativas, mais vídeos legendados, reportagens e um noticiário com informes de eventos e atividades de interesse institucional, distribuídos em novas editorias.

Implantada em maio de

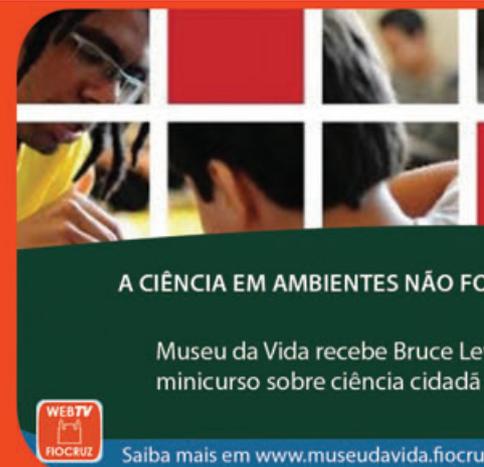
2011, inicialmente com 25 pontos, a WebTV é um veículo ágil, que permite a integração das assessorias de comunicação das unidades e das demais instâncias numa mesma plataforma. O sistema, licitado e mantido pela CCS, possibilita a veiculação de uma grade de programação unificada - que pode ser alternada com editorias ou grades de programação local, como os canais de TV afiliados. Hoje, BioManguinhos, Farmanguinhos e Fiocruz Pernambuco, por exemplo, mantém editorias, enquanto a Escola de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) e o Centro de Criação de Animais de Laboratório (Cecal) têm canais próprios.

A Comunicação Interna da CCS é responsável pelo gerenciamento e produção diária de notícias para a WebTV Fiocruz, que demandam o monitoramento diário de 26 *sites*, Lista Fiocruz-L, Intranet e Portal Fiocruz. Assessores das diretorias de Administração do *Campus* e de Recursos Humanos (Dirac e Direh), da Editora Fiocruz e de unidades atuam como colaboradores e produzem matérias para a programação geral da Fiocruz. Já o Instituto Oswaldo Cruz (IOC) contribui com vídeos, legendados para a WebTV. Em 2013, foram veiculadas 1.820 mensagens e vídeos, número que saltou para 2.595 em 2014.

## Projeto-piloto

Como parte da renovação da WebTV, no seu quarto ano de funcionamento, a Coordenadoria de Comunicação Social implementou um projeto-piloto no Centro de Saúde Escola Germano Sival Faria da Ensp (CSE-GSF/Ensp). Desde a primeira semana de julho, a programação da TV instalada na sala de espera é exclusiva: tem áudio e é totalmente voltada para os pacientes do Centro. Ali, são veiculados programas do Canal Saúde, material da VídeoSaúde e do Ministério da Saúde, de até 20 minutos - tempo médio de espera pelo atendimento. O objetivo é estender o projeto para as demais áreas de assistência.

A chefe do Centro de Saúde, Emilia Correia, aposta no projeto. "A promoção, prevenção e a atenção em saúde, além da reabilitação, fazem parte de nossa missão institucional, comprometida com SUS que fazemos. Neste sentido, a utilização de mídias com grande poder de difusão de informação é aliada no alcance de nossos objetivos de contribuir com o desenvolvimento da cidadania deste território", afirma. "Utilizamos a sala de espera como espaço de promoção e prevenção há anos e, desde a implantação da WebTV Fiocruz, observamos a potência desta forma de comunicação com os nossos usuários, moradores de Manguinhos", conta.



# MEC reconhece cursos de especialização

Leonardo Azevedo

**A** Fiocruz recebeu a certidão de reconhecimento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* da instituição - condição necessária para a validade nacional dos certificados emitidos aos alunos concluintes. O documento foi assinado pelo diretor de Política Regulatória

do Ministério da Educação (MEC), João Paulo Bachur.

O reconhecimento é resultado de um longo trabalho, com reuniões e discussões junto ao MEC, organizadas pela Presidência da Fundação por meio da Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC),

sempre destacando a expressiva contribuição acadêmica e o compromisso da Fiocruz com a formação dos trabalhadores que atuam nas políticas e práticas de saúde, notadamente no Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, a Fiocruz oferece 37 cursos de especialização, na

modalidade presencial, e uma expressiva oferta de cursos de educação à distância.

A vice-presidente da VPEIC, Nísia Trindade, afirmou que é necessário continuar com o trabalho de sistematização, integração e aprimoramento das ações educacionais nesse nível de

formação, que serão avaliadas agora pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), como já ocorre com as universidades. Em relação ao marco regulatório dos cursos, a Fiocruz continua acompanhando o processo de aprovação.

# Bioética, pra que te quero?

Autor do livro *Três Ensaios de Bioética*, da Editora Fiocruz, fala sobre sistema de valores

Por Fernanda Marques

Quem atua nas áreas da saúde – seja no atendimento direto a pacientes, seja nos laboratórios de pesquisa biomédica ou em outras frentes de trabalho – vivencia conflitos no dia a dia. Para enfrentá-los, esses profissionais contam com a bioética. Não se trata de um ‘livro de receitas’, com fórmulas e respostas prontas.

A bioética é como uma ‘caixa de ferramentas’, que auxilia o profissional a identificar o conflito e analisá-lo da forma mais isenta possível, considerando não apenas suas dimensões biotecnocientíficas, mas também suas implicações morais e políticas. Em entrevista ao **Jornal Linha Direta**, Fermin Roland Schramm, autor do livro

*Três Ensaios de Bioética*, lançamento da Editora Fiocruz, abre essa ‘caixa de ferramentas’ e demonstra como ela pode ser útil em diferentes situações concretas. Roland Schramm é PhD em ciências/saúde pública, com pós-doutorado em bioética, pesquisador titular em ética aplicada e bioética da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp).

**LD** – Em que medida uma competência bioética específica, por parte dos profissionais da saúde, é determinante da qualidade da prática clínica, nas relações humanas com pacientes e seus familiares?

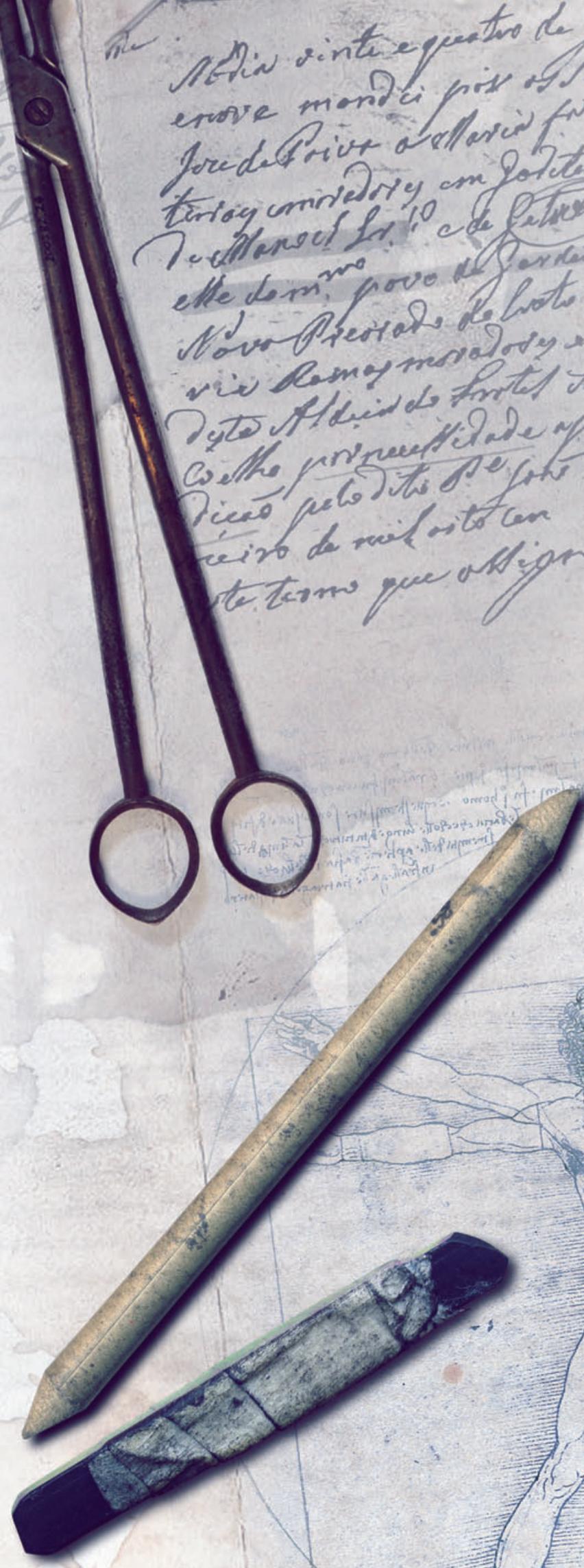
**R** – De forma geral, a ‘competência bioética específica’ dos profissionais da saúde consiste em ter a capacidade de utilizar a ‘caixa de ferramentas’ do saber-fazer bioético para: (1) identificar o tipo de conflituosidade inerente à prática clínica; (2) analisar, da maneira mais racional e imparcial possível, os conflitos detectados e os atores envolvidos, assim como suas crenças e sistemas de valores; e (3), após o devido esclarecimento e negociação entre todos os atores envolvidos nos conflitos, saber adotar a melhor maneira de resolvê-los, eliminando ou reduzindo o sofrimento evitável, de modo a assegurar a melhor qualidade de vida possível para os pacientes.

**LD** – No caso de ensaios clínicos, que envolvem procedimentos experimentais com seres humanos, há múltiplas dimensões a serem consideradas, dos aspectos psicológicos de pacientes e familiares à exploração econômica de novas terapêuticas. Como a bioética ajuda a lançar luz sobre essas situações?

**R** – Neste caso, a bioética, com suas ferramentas, pode servir para detectar e explicitar tais aspectos psicológicos e a possível exploração econômica, os grupos de interesses envolvidos na condução dos ensaios, os atores - agentes e pacientes morais -, os possíveis e prováveis efeitos benéficos e prejudiciais, tanto do ponto de vista econômico como do político e social, sem esquecer os ganhos e perdas em termos de saúde pública. O conjunto de fatores deverá ser abordado também pelas ferramentas normativas prescritivas e proscritivas que permitam resolver concretamente os conflitos.

**LD** – Fala-se em ‘colapso do consenso’, com o aumento de casos em que o processo de negociação não seria suficiente para solucionar as controvérsias e obter, pelo menos, um acordo. Pode-se afirmar que esse ‘colapso’ tem sido verificado, por exemplo, no âmbito das pesquisas biomédicas, com o frequente embate entre cientistas e grupos de proteção dos animais?

**R** – Em geral, a expressão ‘colapso do consenso’ pode ser utilizada para indicar a impossibilidade de construir representações comuns (e de ‘sentido comum’) para o conjunto das forças que atuam em uma sociedade e, *a fortiori*, na sociedade mundial ou globalizada. Ou seja, refere-se à impossibilidade de uma mesma linguagem para abordar a maneira de os indivíduos (ou cidadãos) respeitarem – ou não – normas comuns que permitam a convivência. Em particular, essa expressão é utilizada em bioética, a partir de H.T. Engelhar-





# Relatório de Gestão 2014

**E**stá disponível, no Portal e na Intranet da Fundação, o Relatório de Gestão da Fiocruz 2014. O documento é uma prestação de contas, para o governo federal e para a sociedade, da atuação da Fiocruz como órgão de ciência e tecnologia do Ministério da Saúde. O Relatório atende às normas e determinações do Tribunal de Contas da União (TCU), refletindo a complexidade

e diversidade das ações e atividades desenvolvidas pela Fundação. Fornece análises e dados sobre diversos aspectos institucionais, como planejamento, estruturas de governança, programação e execução da despesa orçamentária e financeira, além da gestão de pessoas, do patrimônio e imóveis, de recursos renováveis e sustentabilidade ambiental.

(Por Gustavo Mendelsohn de Carvalho)



# PDG formará mais 76 servidores

**O** Curso de Desenvolvimento de Competências Gerenciais, uma das ações do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG) da Fiocruz, formará mais duas turmas até o final do mês de julho. As aulas, iniciadas em abril, acontecem na sede da Fundação Dom Cabral, no Rio de Janeiro, e contam com a participação de 76 servidores selecionados por

meio de entrevista individual e análise de currículo. A primeira turma deve terminar as aulas em 7/7 e a segunda, em 30/7.

A oferta de vagas para as duas turmas de 2015 vem ao encontro da estratégia da Diretoria de Recursos Humanos de ampliar a formação gerencial de chefias e líderes de equipe das unidades da Fiocruz. Esta iniciativa de capacitação teve início no ano passado, com três turmas -

duas no Rio de Janeiro e uma em Belo Horizonte -, e formou 99 servidores.

O Curso de Desenvolvimento de Competências Gerenciais tem quatro módulos: gestão de pessoas; gestão pública; planejamento e gestão estratégica; e gestão da informação e da comunicação, perfazendo uma carga horária total de 96 horas.

(Por Eduardo Muller)



Foto: Direh

# Boas-vindas aos novos servidores

**A** Diretoria de Recursos Humanos (Direh/Fiocruz) promoveu, no mês de abril, eventos de integração com os novos servidores aprovados no concurso 2014. A iniciativa foi realizada em duas etapas: a primeira, nos dias 9 e 10/4, reuniu técnicos e tecnólogos em Saúde Pública; a segunda, nos dias 28 e 29/4, reuniu pesquisadores em Saúde Pública, especialistas em C&T Produção e Inovação em Saúde Pública e tecnólogos ligados à área de pesquisa.

O evento, transmitido também por *webconferência* para as regionais, foi aprovado pelos novos servidores. Nathália Serrano, tecnóloga da Casa de Oswaldo Cruz,

destacou a validade da iniciativa como forma de esclarecer questões ligadas ao cotidiano do serviço público. "A integração foi muito importante para ajudar àqueles que, como eu, estão ingressando pela primeira vez no serviço público", disse.

O pesquisador Rudimar Luiz Frozza, natural de Santa Catarina, avaliou a iniciativa como muito proveitosa, em especial para quem não tinha vínculo anterior com a Fiocruz. "É uma possibilidade de conhecer a inserção da instituição nos cenários nacional e internacional e interagir com outros pesquisadores e especialistas aprovados neste concurso. Quem sabe, desse contato, não apareçam novas possibilidades e colaborações?", disse.

Há uma década na Fundação, a pesquisadora do Instituto

Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), Anna Carolina Machado Marinho, também elogiou a ação. "Mesmo já trabalhando na Fundação há bastante tempo, este evento de integração foi importante por apresentar a amplitude da Fiocruz no que diz respeito ao seu campo de atuação e, também, para entendermos o papel de cada servidor na estrutura institucional".

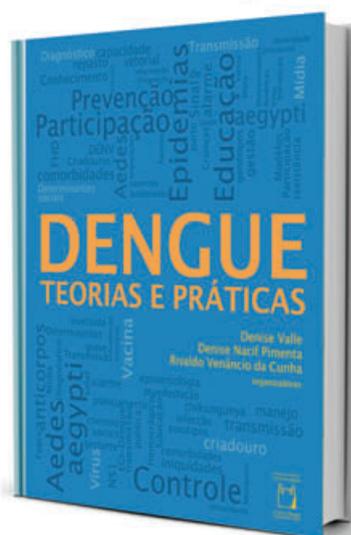
Cerca de 400 servidores foram convidados para acompanhar o evento presencialmente ou pela *web*. As palestras foram proferidas pelo presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, os vice-presidentes Pedro Barbosa (VPG-DI), Rodrigo Stabeli (VPPLR) e Nísia Trindade (VPEIC), diretores, coordenadores e representantes de diversos setores da Fundação.

(Por Eduardo Muller)



Foto: Direh

Por Fernanda Marques



Denise Valle,  
Denise Nacif  
Pimenta e  
Rivaldo Venâncio  
da Cunha (orgs.)

1ª Edição  
Ano: 2015

458 págs  
R\$ 159,00

## Dengue: teorias e práticas

Com autores renomados em diferentes áreas – médicos, jornalistas, educadores, entomologistas, epidemiologistas, matemáticos e gestores –, a coletânea aborda uma ampla variedade de temas, do histórico às inovações científico-tecnológicas.



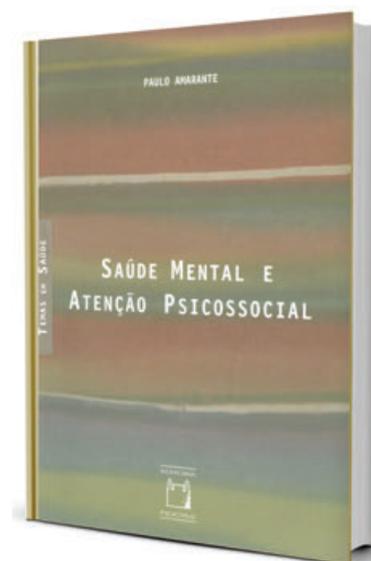
Lígia Giovanella,  
Sarah Escorel,  
Lenaura de  
Vasconcelos  
Costa Lobato,  
José de Carvalho  
Noronha e  
Antonio Ivo de  
Carvalho (orgs.)

2ª Edição | 2012  
2ª reimpressão:  
2014 / 2015

1.100 págs  
R\$ 190,00

## Políticas e Sistema de Saúde no Brasil

Estruturada em torno de dois eixos – a garantia do direito universal à saúde e a redução das desigualdades sociais em saúde –, a obra consolida o conhecimento crítico sobre o sistema de saúde brasileiro produzido ao longo das últimas décadas. Coedição com o Cebes.



Paulo Amarante

4ª Edição | 2013  
1ª reimpressão  
(4ª Edição): 2015

123 págs  
R\$ 15,00

## Saúde Mental e Atenção Psicossocial

Objetiva contribuir para o entendimento das dimensões e estratégias do campo da saúde mental e atenção psicossocial, bem como para a análise dos caminhos e tendências das políticas brasileiras nessa área. Traz uma reflexão sobre o percurso que vai das bases da psiquiatria – e do manicômio – aos projetos atuais, que buscam construir um 'novo lugar' para as pessoas em sofrimento mental.

Trabalhadores e estudantes da Fundação têm desconto de 20% na Editora Fiocruz. Basta apresentar um documento que comprove o vínculo. Outras informações: [www.fiocruz.br/editora](http://www.fiocruz.br/editora) | [comercialeditora@fiocruz.br](mailto:comercialeditora@fiocruz.br) | (21) 3882-9007.

# Novo Guia de Ergonomia para os trabalhadores

Publicação orienta sobre ajuste correto nos postos de trabalho com computador



Foto: Direh

**D**urante a semana de comemorações de aniversário da Fiocruz, na Feira Fiocruz Saudável, a equipe de Ergonomia do Núcleo de Saúde do Trabalhador (Nust)/CST apresentou o segundo volume do Guia de Ergonomia. A publicação orienta os trabalhadores sobre como ajustar corretamente o mobiliário de postos de trabalho com computador.

A iniciativa foi motivada por um estudo da própria equipe, que revelava essa carência de conhecimentos na instituição. Tal levantamento originou o primeiro volume do guia de Ergonomia, lançado em 2013,

voltado para os setores de compras, com orientações e especificações adequadas para as aquisições de mobiliário.

Com o lançamento do novo volume, destinado aos trabalhadores, a ideia é que os profissionais conheçam a melhor maneira de adequar sua postura no trabalho, prevenindo o possível aparecimento de dores provocadas por posturas forçadas. O material orienta também alguns exercícios específicos para o trabalho sentado, que podem ser feitos no próprio posto.

A equipe de Ergonomia oferece oficinas nas unidades ou setores para divulgação e

orientação sobre a utilização dos guias. Além do formato impresso, as publicações estão disponíveis na extensão PDF, na Intranet Fiocruz - aba *Trabalhadores*, seção *Saúde do Trabalhador*.

A Ergonomia pretende desenvolver e lançar outras edições do guia, estendendo as orientações a outros tipos de postos de trabalho utilizados na instituição. A equipe está elaborando, ainda, outra publicação na área, o guia de prevenção e autocuidado da dor, que também deve ser lançado em 2015.

(Por Glauber Queiroz)

## É preciso lembrar da hepatite

Por Daniela Muzi

No dia 28 de julho é comemorado o Dia Mundial de Luta contra as Hepatites Virais. A partir de iniciativas e propostas brasileiras, a Organização Mundial da Saúde (OMS), durante 63ª Assembleia Mundial da Saúde realizada em maio de 2010, criou a data com o intuito de aumentar a sensibilização e a compreensão sobre a hepatite viral que, atualmente, atinge 500 milhões de pessoas. Apesar disso, a hepatite segue sendo uma doença esquecida ou desconhecida. A VídeoSaúde tem em seu acervo diversas produções sobre o tema.

*Vacinas – Ontem, hoje e amanhã* (2010, 13 min), uma produção da Fiocruz Minas, conta uma breve história sobre os estudos e descobertas das vacinas desde 1789, passando por Louis Pasteur e Robert

Koch. Fala de Oswaldo Cruz, no início do século passado – do enfrentamento de doenças como varíola e febre amarela e da instituição da obrigatoriedade da vacinação numa campanha que gerou o movimento popular chamado a Revolta da Vacina. Aborda também as questões tecnológicas que vêm abrindo caminho para novas descobertas. Apresenta o trabalho de Bio-Manguinhos, um dos principais produtores de vacinas humanas no Brasil e fornecedor de vacinas contra febre amarela e meningite AC para as agências das Nações Unidas.

As pesquisas continuam e a busca por soluções vacinais para doenças negligenciadas, como a leishmaniose e a malária, seguem com grandes esforços. O Instituto Cultural Barong, que desde 1996 desenvolve atividades visando dimi-

nuir a incidência de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids (DST/Aids), hepatites, tuberculose e gravidez inesperada, realizou duas produções que abordam o tema.

O vídeo de ficção *Beija Mar – prevenção e redução de danos no turismo e no lazer* (2013, 20 min) busca incentivar comportamentos saudáveis e aborda cuidados com as DST/Aids entre turistas. Por meio do humor, a trama apresenta situações sobre a questão do lixo, do uso de bebidas alcoólicas, de busca por drogas, assédio de menores, entre outras situações comuns presentes nas localidades que recebem visitantes.

*Saúde sexual e reprodutiva do homem – cuidando deles!* (2013, 13 min) é um vídeo educativo dirigido a trabalhadores do sexo masculino. Partindo do universo cul-

tural e de educação estereotipada dos modelos masculinos predominantes, a ficção sensibiliza, de forma bem-humorada, para a autopercepção de risco, o autocuidado e a busca de prevenção e de acesso à rede de saúde, visando o cuidado sexual e reprodutivo, o planejamento da paternidade e a prevenção de DST/Aids e hepatites, entre a atenção a outros riscos, como a exposição à violência e ao alcoolismo.

A série de 13 documentários *Histórias positivas: lições de vida que ultrapassam as barreiras do preconceito*, produzida pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), traz um episódio sobre *HIV, tuberculose e hepatites* (2009, 4 min). Composta por reportagens e entrevistas, a série fala sobre a relação do HIV com outras doenças in-

fectocontagiosas e sobre a interferência da baixa imunidade no seu aparecimento e o que pode ser feito para preveni-las.

Participante IV Mostra Nacional de Vídeos em Saúde 2003/2004, *Hepatite C (de conscientização)* (2001, 23 min) é um trabalho final de conclusão de curso em Comunicação. O vídeo aponta a definição da hepatite C, seu histórico, tratamento e medicamentos. Situa os centros de referência no Rio de Janeiro e mostra o trabalho da organização não-governamental Grupo Otimismo de Apoio ao Portador de Hepatite.

Todos os vídeos citados fazem parte do acervo da VídeoSaúde Distribuidora da Fiocruz e estão disponíveis para cópia ou empréstimo. Para mais informações acesse a página [www.fiocruz.br/videosaude](http://www.fiocruz.br/videosaude).



COMUNICAÇÃO INTERNA DA FIOCRUZ | JORNAL LINHA DIRETA  
Nº 24 | JULHO 2015

**Coordenação:** Elisa Andries | **Edição:** Claudia Lima | **Redação e reportagem:** Claudia Lima, Daniela Muzi, Eduardo Muller, Erika Farias, Fernanda Marques, GlauberQueiroz, Gustavo Mendelsohn de Carvalho e Leonardo Azevedo | **Revisão:** Claudia Lima | **Projeto gráfico:** Rodrigo Carvalho | **Fotografia:** Arquivo Direh e Peter Illiciev. | **Impressão:** Gráfica Fox Print | **Contato:** ccs@fiocruz.br.